

da apostasia da cristandade de hoje (1 Rs 12:25-33). Jeroboão tomou dez das doze tribos de Israel e estabeleceu um reino separado ao norte. Além disso, ele estabeleceu dois outros centros de adoração para a comodidade das pessoas — um em Betel e outro em Dã. Jeroboão disse: “Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do Senhor, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá” (v. 27). Como ele estava com medo de perder o seu reino, Jeroboão colocou bezerros de ouro nos dois lugares e disse ao povo: “Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!” (v. 28). Ele apelou à comodidade deles; esse mesmo conceito é evidente na prática atual do cristianismo.

Entre os cristãos hoje, há diferentes reinos, diferentes impérios e a adoração do bezerro de ouro, ou idolatria. Jeroboão não tinha um coração para Deus; ele apenas tinha um coração para si mesmo e seu próprio reino. Primeiro Reis 12:31 diz: “Jeroboão fez também santuários altos [fez uma casa nos lugares altos – cf. original] e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi”. A nota 1 do versículo 31 [da VR] diz: “A palavra casa aqui indica que Jeroboão edificou um templo nos lugares altos”. Isso foi uma ofensa a Deus e uma maldição ao povo de Deus. A cristandade hoje está completamente dividida, com uma multidão de diferentes centros de adoração.

Precisamos da misericórdia do Senhor para edificar o edifício divino de Deus sobre o único fundamento — sobre Cristo e sobre a revelação dessa pessoa todo-inclusiva, recebida por meio do ensinamento dos apóstolos — e sobre a única base — a unidade do Corpo de Cristo, a unidade da localidade e a realidade do Espírito da unidade. Devemos nos reunir no lugar da escolha de Deus, no nome do Senhor, no espírito e com a cruz. Que o Senhor nos salve de todo tipo de apostasia, desvio e divisão a fim de que edifiquemos Sua morada nesta era. — M. C.

O EDIFÍCIO DE DEUS

Os Materiais da Edificação Divina (Mensagem 8)

Leitura Bíblica: Gn 2:10-12; Êx 28:29; Ct 1:10-11; 3:9-10; 1 Co 3:12; Ap 21:18-21

- I. Os materiais da edificação divina são o Deus Triúno processado e consumado e Seus crentes transformados, que foram unidos, mesclados e incorporados com Ele para ser uma estrutura milagrosa preciosíssima para exibição universal das riquezas superabundantes da Sua graça com Sua sabedoria infinita e desígnio divino (Mt 16:18; Ef 2:7; 3:8-11).
- II. Gênesis 2 revela o plano arquitetônico de Deus para edificar a Si mesmo em nós como materiais preciosos para a edificação da Nova Jerusalém (Hb 11:10):
 - A. Deus criou o homem como um vaso, com um espírito humano para contê-lo como vida (Gn 2:7; Rm 9:21, 23; 2 Co 4:7; 2 Tm 2:21).
 - B. Deus colocou o homem diante da árvore da vida, que significa o Deus Triúno corporificado em Cristo como vida para o homem na forma de alimento (Gn 2:9).
 - C. O rio que saía do Éden representa o rio da água da vida que flui de Deus como a fonte de água viva para o homem beber (v. 10; Ap 22:1).
 - D. O fluir do rio resulta em três materiais preciosos, que tipificam o Deus Triúno como os elementos básicos da estrutura do edifício eterno de Deus (Gn 2:12; Ap 21:11, 18-21):
 1. O ouro tipifica Deus Pai com Sua natureza divina como a base da edificação eterna de Deus (2 Pe 1:4).
 2. O bdélio, um material semelhante à pérola, produzido a partir da resina de uma árvore, tipifica o produto de Deus Filho em Sua morte redentora e que libera vida, e em Sua ressurreição que dispensa vida como a entrada para a edificação eterna de Deus (Jo 19:34; 12:24; cf. Ap 21:21).

3. Ônix, uma pedra preciosa, tipifica o produto de Deus Espírito com Sua obra transformadora para a edificação do edifício eterno de Deus (2 Co 3:18; Rm 12:2).
 - E. O fluir da vida divina no homem introduz a natureza divina no homem, regenera o homem e transforma o homem em materiais preciosos para a edificação de Deus, que culminará na Nova Jerusalém como a Eva suprema e eterna, a noiva corporativa, a esposa do Cordeiro (Gn 2:22; 2 Pe 1:4; 1 Pe 1:3; 2 Co 3:18; Ap 21:9; 22:17).
- III. As doze pedras preciosas no peitoral do sumo sacerdote simbolizam todas as pessoas redimidas e transformadas por Deus, edificadas juntas para tornarem-se uma só entidade (Êx 28:15-30):
- A. As doze pedras preciosas incrustadas em ouro simbolizam os santos como pedras preciosas transformadas, edificadas juntas na natureza divina de Cristo para se tornarem uma só entidade, a igreja como o Corpo de Cristo (vv. 17-20).
 - B. Como componentes da igreja, devemos ser transformados em nossa natureza humana a fim de nos tornarmos pedras preciosas para a edificação eterna de Deus por meio do calor e da pressão em nosso ambiente e por meio do fluir da vida divina em nosso ser.
 - C. O peitoral sendo levado sobre o coração de Arão para memorial diante de Jeová representa toda a igreja como uma entidade edificada sendo levada sobre o coração amoroso de Cristo para um memorial, uma recordação agradável, diante de Deus (v. 29).
- IV. Cântico dos Cânticos 1:10-11 revela que a amada de Cristo é transformada com os atributos do Deus Triúno pelo Espírito renovador em coordenação com as companheiras da amada, os membros dotados no Corpo de Cristo:
- A. O fato de o cabelo da amada estar preso com enfeites de ouro indica sua submissão a Deus por meio da transformação do Espírito com Deus Pai em Sua natureza divina.
 - B. Os enfeites de ouro são presos com incrustações de prata, que representam Cristo, o Filho, em Sua redenção judicial todo-inclusiva.
 - C. Os colares de jóias no pescoço da amada representam Deus Espírito em Sua obra transformadora para se tornar a obediência dela à vontade de Deus.

- V. Cântico dos Cânticos 3:9-10 revela que somos reedificados com o Deus Triúno pela obra transformadora do Espírito em nós para nos tornarmos um palanquim de Cristo para o mover de Cristo no Seu Corpo e para o Seu Corpo:
- A. Somos reedificados com o Deus Triúno de forma que a nossa estrutura externa é a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus (madeira do Líbano), e nosso adorno interior é nosso amor pelo Senhor (ornado com amor) (2 Co 5:14).
 - B. Por amarmos ao Senhor de maneira pessoal, afetuosa, íntima e espiritual, nosso ser natural é desmantelado, e somos reconstruídos com Cristo em Sua morte redentora (suas colunas, feitas de prata), com Deus em Sua natureza divina (sua espalda ou base, feita de ouro), e com Cristo como o Espírito que dá vida reinando dentro de nós em Sua realeza (seu assento, de púrpura) (Rm 8:28-29; 2 Co 4:16-18).
- VI. A igreja no Novo Testamento é a “lavoura de Deus, edifício de Deus” (1 Co 3:9) e é edificada com ouro, prata e pedras preciosas (v. 12a):
- A. Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, uma plantação na nova criação de Deus a fim de cultivar Cristo de forma que materiais preciosos sejam produzidos para a edificação de Deus.
 - B. Ouro, prata e pedras preciosas significam as várias experiências de Cristo nas virtudes e atributos do Deus Triúno; a prata, que significa a redenção de Cristo, é mencionada em vez de bdélio ou pérola porque, após a queda, o homem precisa de redenção.
 - C. A madeira, em contraste com o ouro, significa a natureza do homem natural; o feno, em contraste com a prata, significa o homem caído, o homem da carne (1 Pe 1:24); e a palha, em contraste com pedras preciosas, significa a obra e o viver que resultam de uma fonte terrena; eles não servem para ser usados como materiais para a edificação divina (1 Co 3:12b).
- VII. A Nova Jerusalém, como o maior e supremo sinal nas Escrituras, é uma constituição orgânica do Deus Triúno processado mesclado com os Seus eleitos tripartidos regenerados, transformados e glorificados (Ap 21:2, 9-10):
- A. Sua base é ouro puro, que significa a natureza divina de Deus; Ela é o fundamento sólido do seu trono para a administração

divina, que é o centro glorioso do qual procede a comunicação divina e humana, representada por sua rua [ou praça], para alcançar todas as suas doze portas (vv. 18b, 21b; 22:1-2).

- B. Suas portas são pérolas, que representam o resultado da secreção da morte redentora e que libera vida de Cristo e também da Sua ressurreição que dispensa vida (21:12b-13, 21a).
- C. Sua muralha e seus fundamentos são pedras preciosas, consumadas pelo Espírito por meio de Sua obra transformadora e edificadora (vv. 18a, 19-20).

MENSAGEM OITO

OS MATERIAIS DA EDIFICAÇÃO DIVINA

Na mensagem anterior ouvimos palavras maravilhosas do Senhor a respeito do fundamento e da base do edifício divino. Nesta mensagem prosseguiremos a fim de ver os materiais da edificação divina.

As declarações a seguir mostram o que é o edifício de Deus. O edifício de Deus no Novo Testamento é uma pessoa. Isso é algo que os novos entre nós, assim como os que estão conosco há algum tempo, precisam ver e considerar em oração.

O EDIFÍCIO DE DEUS É UM HOMEM-DEUS

- 1) O HOMEM-DEUS INDIVIDUAL NOS EVANGELHOS — JO 1:14; 2:19
- 2) O HOMEM-DEUS CORPORATIVO EM ATOS E NAS EPÍSTOLAS — AT 9:4-5; 1 CO 3:9; EF 2:21-22; 3:16-17; 4:16; CL 2:19
- 3) O GRANDE HOMEM-DEUS CORPORATIVO CONSUMADO EM APOCALIPSE — AP 21:2-3, 22

DEUS – HOMEM
(CONTEÚDO) – (RECIPIENTE)
(MARIDO) – (ESPOSA)
(TEMPLO) – (TABERNÁCULO)

De fato, o edifício de Deus é um homem-Deus. Vimos o princípio da edificação de Deus — que Deus está Se edificando no homem e edificando o homem em Si mesmo. Mais tarde nesta mensagem teremos uma comunhão detalhada a respeito dos materiais do edifício divino. Veremos que os materiais do edifício divino são nada menos que o Deus Triúno processado e consumado e Seus crentes transformados; ambos são unidos, mesclados e incorporados em uma só entidade, um grande homem-Deus neste universo.

O desejo do coração de Deus é ter um homem-Deus. Um homem-Deus é um homem repleto, saturado, unido, mesclado e incorporado com Deus. Um homem se torna tal pessoa procurando, amando, buscando, ganhando, conhecendo e ministrando Deus, bem como perdendo-se Nele e sendo achado Nele.

Visto que o homem-Deus é o desejo do coração de Deus, todos nós precisamos ver essa questão. Contudo, fazer isso é uma batalha. Até mesmo usar o termo *homem-Deus* é uma batalha, pois o inimigo o odeia e fará tudo que pode para arruiná-lo. Isso pode ser visto pelo fato de alguns opositores da restauração do Senhor terem usado esse termo no título de um livro que publicaram contra nós em 1981. Esse livro, *The God-men* (Os homens-Deus), foi considerado difamatório e calunioso em um tribunal em 1985. Independentemente do que o inimigo faça, nunca devemos deixar de falar sobre os homens-Deus. Dez anos depois do julgamento sobre aquele livro maligno, o irmão Lee deu uma conferência com o tema “Os homens-Deus”. As mensagens dessa conferência foram então publicadas em um livro maravilhoso intitulado *Os Homens-Deus*. O irmão Lee usou esse termo corajosamente porque percebeu que os homens-Deus são o desejo do coração de Deus e o objeto do ataque do inimigo.

O Homem-Deus Individual nos Evangelhos

O homem-Deus individual é revelado nos Evangelhos (Jo 1:14; 2:19). Toda a Bíblia fala do desejo do coração de Deus, que é edificar um homem-Deus corporativo, mas aqui nos concentraremos principalmente em como isso é revelado no Novo Testamento. Primeiro, consideremos o homem-Deus individual nos Evangelhos. O homem-Deus nos Evangelhos era o próprio Senhor Jesus. Esse homem-Deus era o edifício de Deus. João 1:14 diz que “a Palavra tornou-se carne e armou tabernáculo entre nós”. O Senhor Jesus era Deus (v. 1) e era o tabernáculo de Deus, a habitação de Deus, o edifício de Deus na terra entre os homens. Ele não era só o edifício como o tabernáculo; também era o edifício como o templo. Em João 2:19 o Senhor Jesus disse: “Destruí este santuário, e em três dias o levantarei”. Quando o Senhor disse isso Ele falava a respeito de Seu corpo físico (v. 21). Aqui o Senhor estava indicando que três dias depois de Sua crucificação Ele levantaria Seu corpo, que se tornaria Seu Corpo místico. Em outras palavras, em ressurreição Cristo seria aumentado para ser o Cristo corporativo. Ele seria a Cabeça de Seu Corpo, a igreja (Ef 1:22-23). Além disso, visto que Ele estaria em todos os Seus muitos membros, Ele também seria o Corpo da Cabeça (Jo 14:20; 2 Co 13:5; 1 Co 12:12).

O Homem-Deus Corporativo em Atos e nas Epístolas

O homem-Deus corporativo é revelado em Atos e nas Epístolas (At

9:4-5; 1 Co 3:9; Ef 2:21-22; 3:16-17; 4:16; Cl 2:19). O assunto principal das Epístolas é o homem-Deus corporativo, isto é, a igreja. A igreja é o homem-Deus corporativo, a manifestação corporativa de Deus na carne (1 Tm 3:15-16).

Em sua conversão, Paulo, que se chamava Saulo, recebeu uma grande revelação. Antes de sua conversão Saulo tinha perseguido os que criam em Cristo, “respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor” (At 9:1). Então, quando viajava para Damasco a fim de perseguir ainda mais os cristãos, uma voz veio dos céus e disse: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” (v. 4). Saulo não sabia com clareza quem estava falando, portanto perguntou: “Quem és tu, Senhor?” (v. 5a). O Senhor respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (v. 5b). O Jesus que apareceu a Saulo era o Jesus aumentado, o homem-Deus aumentado, o homem-Deus corporativo. A nota de rodapé sobre “Me” na Versão Restauração de Atos 9:4 diz:

Um “Me” corporativo, que incluía Jesus o Senhor e todos os que criam Nele. Saulo não tinha essa revelação. Ele achava que estava perseguindo Estêvão e outros seguidores de Jesus, que estavam no Caminho, que ele considerava heresia (24:14). Ele não sabia que, quando os perseguia, perseguia Jesus, pois eles eram um com Ele por estarem unidos a Ele pela fé que tinham Nele. Ele achava que estava perseguindo pessoas na terra, não sabendo que tocara Alguém no céu. Para sua grande surpresa, uma voz vinda do céu lhe disse que Ele era aquele a quem ele perseguia e que Seu nome era Jesus. Para Saulo, isso era uma revelação única no universo! Por meio disso ele começou a ver que o Senhor Jesus e os que Nele crêem são uma grande pessoa — o maravilhoso “Me”. Isso deve tê-lo impressionado e sensibilizado para seu futuro ministério a respeito de Cristo e a igreja como o grande mistério de Deus (Ef 5:32) e estabeleceu um fundamento sólido para seu ministério único.

Em 1 Coríntios 3:9 Paulo disse aos crentes que eles eram “lavoura de Deus, edifício de Deus”. Esse versículo mostra que o edifício de Deus é uma pessoa corporativa, um homem-Deus corporativo. Também mostra que o edifício de Deus é orgânico. Como lavoura de Deus precisamos crescer em vida, sermos enraizados Nele e absorver Cristo como nossa rica terra para que Ele cresça em nós. À medida que Ele

cresce em nós, nós crescemos Nele (Ef 4:15). Nosso crescimento em vida resulta na nossa transformação em vida, pela qual nos tornamos materiais preciosos para o edifício de Deus.

Efésios 2:21-22 revela que, em Cristo como a pedra angular, ser edificado equivale a crescer: “No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”. Visto que o edifício de Deus é um edifício orgânico ele cresce, e à medida que cresce está sendo edificado.

Efésios 3:16-17a diz: “Para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé”. É uma coisa grandiosa orar: “Pai, fortalece-me com poder mediante o Teu Espírito no homem interior, para que Cristo edifique Sua morada em meu coração”. Ser fortalecido no homem interior e experimentar Cristo fazendo morada em nosso coração é ser edificado em Deus e ter Deus edificado em nós. Quando oramos para o Pai nos fortalecer com poder mediante o Seu Espírito no homem interior, estamos sendo edificados em Deus em Cristo como o Espírito, que está mesclado com nosso espírito como nosso homem interior. Quando somos edificados Nele, Ele se expande dentro do nosso coração, e Ele é edificado em nós. Então somos cheios até toda a plenitude de Deus para Sua expressão, Sua glória.

Efésios 4:16 diz: “De quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”. A estrutura básica desse versículo é: “Todo o Corpo efetua o crescimento do Corpo para a edificação de si mesmo em amor”. O processo de edificação que Deus usa é o crescimento do Corpo. Se toda junta estiver suprimindo, se toda parte estiver cooperando, e se todos estivermos absorvendo as riquezas de Cristo como a Cabeça, o Corpo crescerá pelas riquezas que fluem de um membro para o outro. Esse crescimento é a edificação do Corpo em amor.

Colossenses 2:19 diz: “Retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus”. Retendo a Cabeça permanecemos intimamente ligados a Cristo, a Cabeça. Quando estamos ligados à Cabeça de maneira íntima nós crescemos com o crescimento de Deus,

que é o aumento de Deus em nós. À medida que Deus cresce em nós Ele edifica a Si mesmo em nós, e nós somos edificados Nele.

O Grande Homem-Deus Corporativo Consumado em Apocalipse

O grande homem-Deus corporativo consumado é revelado em Apocalipse (21:2-3, 22). O grande homem-Deus corporativo consumado em Apocalipse é a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é um “edifício-noiva”. No versículo 2 João viu “a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo”. No versículo seguinte essa noiva é chamada de “o tabernáculo de Deus”. Então, no versículo 22, a Nova Jerusalém é o templo de Deus (ver notas de rodapé 1 e 2 na Versão Restauração). Portanto, a Nova Jerusalém é um edifício-noiva. Mais tarde nesta mensagem veremos como em Gênesis 2 Deus tirou uma costela do lado de Adão e edificou da costela uma mulher. Isso foi um símbolo de como Deus está edificando a Si Mesmo em Cristo como o Espírito no nosso ser como a vida de ressurreição indestrutível, eterna, imperecível do Deus Triúno. Deus está edificando a Si mesmo em nós, e nós estamos sendo edificados e tornando-nos uma mulher, a noiva de Cristo. Essa noiva edificada é o grande homem-Deus corporativo.

Se tivermos a visão de que a edificação de Deus é um homem-Deus, nosso viver e nosso serviço serão revolucionados. Deus deseja um homem-Deus. Por essa razão, precisamos orar todos os dias para que Deus aumente em nós e cresça em nós. Então, quando contarmos as pessoas, desejaremos somente ministrar Deus a elas de forma que esse homem-Deus seja edificado de maneira plena e, por fim, se torne a Nova Jerusalém.

Deus e o Homem; o Conteúdo e o Vaso; o Marido e a Esposa; o Templo e o Tabernáculo

A verdade acerca do homem-Deus é simples mas profunda. É o significado do universo. Portanto, precisamos colocar nosso coração nessa questão. O diagrama a seguir pode nos ajudar ao considerarmos esse grande homem-Deus corporativo:

Deus – Homem
(Conteúdo) – (Recipiente)
(Marido) – (Esposa)
(Templo) – (Tabernáculo)

Nesse homem-Deus corporativo, Deus é o conteúdo, e o homem é o vaso. Somos vasos de Deus, e, como tal, fomos criados com o propósito de sermos cheios de Deus para ser Sua expressão. Deus é o conteúdo; o homem é o recipiente ou o vaso, a expressão do conteúdo.

Além disso, Deus é o Marido, e o homem é a esposa. No fim de seu ministério o irmão Lee deu uma série de mensagens que foram impressas em um livro chamado *The Application of the Interpretation of the New Jerusalem to the Seeking Believers* (A Aplicação da Interpretação da Nova Jerusalém aos Crentes Sequiosos). Nesse livro o irmão Lee resalta que a Nova Jerusalém é o Marido divino dos eleitos redimidos por Deus:

Segundo sua divindade, [a Nova Jerusalém] é o Marido divino (o Deus redentor em Sua corporificação consumada, Cristo, com a vida e a natureza humana) dos eleitos redimidos por Deus. A esposa é humana, e o Marido é divino. Como pode uma esposa humana casar-se com uma Pessoa divina? Porque ela tem a natureza e a vida divina da Pessoa divina. Como pode a mesma entidade ser também um marido? Porque a Nova Jerusalém é divina. O Deus divino é uma parte de sua constituição. Portanto, por um lado, ela é uma esposa. Por outro lado, é um marido. A Nova Jerusalém é a esposa segundo sua humanidade e o marido segundo sua divindade. Mas como o Marido divino, a Nova Jerusalém tem a vida e a natureza humana. Em sua humanidade e em sua divindade ela é tanto uma morada mútua como um casal, uma esposa e um marido. (p. 11)

Ao mesmo tempo em que a Nova Jerusalém é o Marido divino dos eleitos redimidos por Deus, ela é também a esposa humana do Deus redentor:

Segundo sua humanidade, a Nova Jerusalém é a esposa humana (com a vida e a natureza divina) do Cordeiro — o Deus redentor (21:2, 9). Essa esposa humana pode casar-se com uma Pessoa divina porque possui a vida e a natureza divina. Isso a qualifica a corresponder ao Deus redentor. Por um lado, ela é humana. Por outro lado, ela é divina. Por ser humana, pode ser a esposa humana do Deus redentor. Por ser divina, pode casar-se com Ele, uma Pessoa divina. (p. 11)

Esse Marido e essa esposa não estão só unidos; estão mesclados um com o outro, e até mesmo habitam um no outro. Em outras palavras, eles são mutuamente inerentes. Essa relação transcende, sem dúvida, qualquer casamento terreno. Nessa relação co-inerente entre o Deus redentor como o Marido e o homem divinizado como a noiva, Deus é homem e o homem é Deus.

Além disso, na Nova Jerusalém, Deus é nosso templo, e nós somos Seu tabernáculo. Apocalipse 21:22 diz: “Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro”. Isso indica que Deus é nosso templo e que nós habitamos Nele. A palavra para santuário nesse versículo é a palavra grega para o templo interior, o Santo dos Santos, e, como já vimos, toda a Nova Jerusalém, sendo um cubo divino, é o Santo dos Santos consumado por toda a eternidade. Enquanto habitamos em Deus como nosso templo, Deus habita no homem como Seu tabernáculo (v. 3).

Esse é o edifício de Deus. Se enxergarmos isso, nosso viver será revolucionado. De fato, se enxergarmos que somos homens-Deus e partes desse grande homem-Deus corporativo, nosso viver será revolucionado. Todos nós precisamos orar muito sobre essas coisas. O que é o edifício de Deus? O edifício de Deus é o homem-Deus. A igreja é o Ser Divino, Deus, trabalhado em seres humanos, homens. Portanto, a igreja é o homem-Deus corporativo. Nossa obra hoje deve ser edificar esse grande homem-Deus corporativo, que hoje é a igreja e que culminará na Nova Jerusalém por toda a eternidade.

**OS MATERIAIS DA EDIFICAÇÃO DIVINA SÃO
O DEUS TRIÚNO PROCESSADO E CONSUMADO
E SEUS CRENTES TRANSFORMADOS, QUE FORAM UNIDOS,
MESCLADOS E INCORPORADOS COM ELE
PARA SER UMA ESTRUTURA MILAGROSA PRECIOSÍSSIMA
PARA A EXIBIÇÃO UNIVERSAL DAS RIQUEZAS SUPERABUNDANTES
DA SUA GRAÇA COM SUA SABEDORIA INFINITA E DESÍGNIO DIVINO**

Os materiais da edificação divina são o Deus Triúno processado e consumado e Seus crentes transformados, que foram unidos, mesclados e incorporados com Ele para ser uma estrutura milagrosa preciosíssima para a exibição universal das riquezas superabundantes da Sua graça com Sua sabedoria infinita e desígnio divino (Mt 16:18; Ef 2:7; 3:8-11). A Pessoa que é o fundamento do edifício de Deus é nosso tesouro incomparável, e Ele foi aumentado. Cristo como o tesouro está sendo dispensado ao nosso interior, fazendo de nós um

tesouro. Efésios 1:14 indica que Cristo está sendo dispensado a nós como nossa herança. O versículo 11 indica que nós somos a herança de Deus. Juntos, esses versículos mostram que uma vez que já herdamos Cristo em todas as suas riquezas, retornamos a Ele com as riquezas que Ele dispensou a nós para sermos Sua herança. Essa herança é a Nova Jerusalém. Portanto, a Nova Jerusalém é Aquele que é “Deus e homem” casado com aquele que é “homem e Deus” — uma estrutura miraculosa preciosíssima.

Não é só esse homem-Deus corporativo que é miraculoso; nós também, como homens-Deus individuais, somos miraculosos. À medida que somos constituídos com ouro, prata e pedras preciosas por meio do calor, pressão e fluir que experimentamos em nossa vida cristã, nós nos tornamos uma estrutura miraculosa preciosíssima. Quando todos nós, como estruturas individuais preciosas, somos amalgamados juntos, tornamo-nos um grande homem-Deus corporativo que é repleto das riquezas insondáveis de Cristo, o qual, como a corporificação do Deus Triúno, é experienciado como o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, e que faz de nós, juntamente com Ele próprio, uma estrutura miraculosa de valor incomparável. Essa estrutura miraculosa é para a exibição universal das riquezas superabundantes de Sua graça segundo Sua sabedoria infinita e desígnio divino.

Nos pontos seguintes desta mensagem veremos trechos da Palavra que mostram os materiais da edificação divina. Primeiro analisaremos Gênesis 2, onde vemos o plano arquitetônico do edifício divino. Então consideraremos Êxodo 28, onde vemos o peitoral do sumo sacerdote. Esse peitoral tem doze pedras preciosas incrustadas em ouro como os materiais do edifício divino. Em seguida consideraremos o símbolo em Cântico dos Cânticos 1 e 3, onde vemos que quando a pessoa que busca o Senhor Jesus O ama para o edifício de Deus, ela é infundida com materiais preciosos e então embelezada e reconstruída com o Deus Triúno a fim de tornar-se o palanquim do Deus Triúno para o Seu mover. Então veremos 1 Coríntios 3, que nos diz que precisamos ser pessoas que edificam, não com materiais sem valor mas com ouro, prata e pedras preciosas. Em relação a esse ponto, sempre precisamos ter uma oração em nosso ser: “Senhor, salva-me de edificar com materiais sem valor. Não quero edificar com nada de madeira, feno ou palha. Quero ser reestruturado e reedificado Contigo em Tua Trindade Divina como ouro, prata e pedras preciosas. Desejo ministrar-Te aos

outros como o Deus edificador e edificado”. Por fim consideraremos o sinal da Nova Jerusalém em Apocalipse 21 como a eterna estrutura miraculosa de ouro, pérola e pedras preciosas.

**GÊNESIS 2 REVELA O PLANO ARQUITETÔNICO DE DEUS
PARA EDIFICAR A SI MESMO EM NÓS COMO MATERIAIS PRECIOSOS
PARA A EDIFICAÇÃO DA NOVA JERUSALÉM**

Gênesis 2 revela o plano arquitetônico de Deus para edificar a Si mesmo em nós como materiais preciosos para a edificação da Nova Jerusalém. Hebreus 11:10 diz de Abraão: “Porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador”. Portanto, o Arquiteto da Nova Jerusalém é Deus. Nos pontos seguintes veremos que a arquitetura de Deus é orgânica.

**Deus Criou o Homem como um Vaso
com um Espírito Humano para Contê-Lo como Vida**

Deus criou o homem como um vaso com um espírito humano para contê-Lo como vida (Gn 2:7; Rm 9:21, 23; 2 Co 4:7; 2 Tm 2:21). Um dos mais importantes itens da revelação central do ministério completador de Paulo é que Deus é o nosso conteúdo. Quer sejamos jovens ou velhos, a verdade segundo a qual somos vasos deve governar nosso viver. Precisamos ter um desejo profundo todos os dias de que Deus seja nosso conteúdo. Quando acordamos de manhã para começar um novo dia precisamos orar: “Senhor, seja meu conteúdo hoje”. Se não contemos Deus e não O expressamos, somos uma contradição sem sentido, pois fomos feitos para sermos cheios de Deus.

Segunda Coríntios 4:7 diz: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro”. É verdade que nosso vaso é de barro e frágil. É também quase sem valor algum; se todos os elementos e minerais contidos no nosso corpo fossem vendidos a preços de mercado, valeriam muito pouco. Ainda assim, embora sejamos de barro, frágeis e sem valor, temos o Cristo da glória em nós.

Já que somos vasos, precisamos perceber especificamente a partir do contexto desse versículo o que é o tesouro dentro de nós. O versículo 6 diz: “Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo”. Então o versículo 7 começa: “Temos, porém, este tesouro”. A palavra este no versículo 7 refere-se à face de Cristo no versículo 6. A face de Cristo é

Sua presença, Sua pessoa; é o próprio Cristo. Cristo é nosso tesouro. Ele é íntimo, real, inestimável e vital. Nós O amamos e vivemos de acordo com a expressão dos Seus olhos (cf. 2 Co 2:10).

A presença de Cristo está intimamente relacionada com a condição de uma igreja edificada. Em 1958 o irmão Lee ministrou a respeito da importância da presença de Cristo no que se relaciona às igrejas:

Em primeiro lugar, uma igreja edificada tem a presença de Deus. Apocalipse 21:22 diz que não há santuário na Nova Jerusalém, pois Deus e o Cordeiro são o seu templo. Sabemos que na época do Antigo Testamento o templo era o centro de Jerusalém. Portanto, o fato de Deus e o Cordeiro serem o templo significa que Deus e o Cordeiro tornaram-se o centro da cidade. Em outras palavras, Deus está com a cidade, e a cidade tem a presença de Deus.

Isso nos mostra que onde há edificação há a presença de Deus. A presença de Deus acompanha Sua edificação. Nossa experiência também nos diz que sempre que somos edificados juntamente com todos os santos, temos a presença de Deus e que sempre que somos individualistas, imediatamente perdemos a sensação da presença de Deus. (*The Building Work of God* (A Obra de Edificação de Deus), pp. 88-89)

A primeira condição de uma igreja edificada é ser repleta da presença de Deus. A palavra grega para presença é também a palavra para face e para pessoa. Assim, ter a face de Jesus Cristo é ter Sua presença, Sua pessoa. Além disso, luz é a presença de Deus, pois Deus é luz (1 Jo 1:5). Isso indica que, se formos uma igreja edificada, seremos repletos da luz do semblante de Deus, da luz de Seu sorriso interior, da expressão dos Seus olhos. Se somos repletos da presença de Cristo, preenchemos o primeiro requisito para ser uma igreja edificada.

O irmão Lee continua, falando sobre a aplicação da presença de Deus em nossa vida diária da igreja, dizendo:

Se conhecermos esse princípio e vivermos nele, nunca teremos contendas com os irmãos quando servimos a Deus na igreja. Sabemos que sempre que discutimos com eles perdemos a presença de Deus. A presença de Deus é como uma pomba que não pode suportar nenhuma perturbação. Uma vez que discutimos, ela voará e se afastará. Recentemente, quando viajava por outros países, vi muitas pombas

voando em diversos lugares, tanto no parque quanto na rua. As pombas não tinham medo das pessoas. Quando estávamos sentados no parque, um grupo de pombas se aproximou de nós. Se falássemos alto, todas elas voariam e se afastariam, mas se apenas nos sentássemos e falássemos baixo, uma a uma as pombas se aproximavam novamente de nós. Irmãos, ocorre o mesmo com a presença de Deus quando estamos servindo juntos ao Senhor. Talvez seu argumento esteja correto e sua sugestão seja a melhor, mas porque discutimos, o Espírito Santo, como uma pomba, voa e se afasta.

Portanto, devemos nos apegar a este princípio: a presença de Deus é o critério para todos os assuntos. Independentemente do que façamos, devemos prestar atenção se temos ou não a presença de Deus. Temos a presença de Deus enquanto expressamos nossas opiniões? Temos a presença de Deus quando dizemos certas coisas ou tomamos certa atitude? A presença de Deus está em nossa sugestão ou proposta? Se tocarmos a presença de Deus em todas as coisas, veremos que Deus estará lá como o templo, e a edificação de Deus estará conosco. Quando discutimos entre nós, pode ser que todos sejamos pelo Senhor e nossa insistência pode ser bastante justificável. Contudo, devido à nossa discussão não temos Deus como o templo — a presença de Deus. Em vez disso, destruimos a cidade.

Uma coisa que me entristece muito é que em todos os lugares que visito é raro não ouvir os irmãos julgando e criticando um ao outro. Em quase todo lugar que visito encontro alguns irmãos que vêm a mim com palavras de crítica e julgamento. Se não estão infelizes com os irmãos responsáveis estão culpando os obreiros, ou então estão insatisfeitos com a igreja. Uma coisa é certa: os irmãos que criticam são os primeiros a perder a presença de Deus, não importando se estão certos ou errados em sua crítica ou julgamento. Eles não têm a presença de Deus, e não têm Deus como o templo. Entre essas pessoas não há edificação. (pp. 89-90)

Nossa própria experiência testifica que os que criticam são os primeiros a perder a presença de Deus. Mesmo se não criticamos

verbalmente, mas criticarmos apenas em nosso coração, perderemos a presença do Senhor. Se não estivermos cheios do Senhor como o óleo, estaremos cheios de críticas (cf. Mt 25:3-4). Só quando estivermos cheios de Deus é que não criticaremos os santos.

Sempre que temos um espírito de crítica e de julgamento devemos ter o Senhor resplandecendo no nosso interior. Esse resplandecer então nos fará dizer: “Ó Senhor, perdoa-me. Eu me arrependo. Preciso da Tua purificação”. Esse princípio deveria nos governar. Uma vez, em uma reunião de presbíteros, o irmão Lee disse que eles desejavam tornar presbíteros certos irmãos, mas não puderam fazê-lo porque esses irmãos tinham uma disposição de criticar. Quando os líderes cuidam dos santos, devem recebê-los como um médico amável receberia seus pacientes. A fim de cuidar dos santos precisamos orar a respeito deles e conhecer sua condição sob a luz da presença de Deus. Além disso, devemos ser cuidadosos, pois estamos aqui para edificar Deus no interior dos santos.

O irmão Lee continua:

Devemos ver que, na igreja, o que importa não são nossos argumentos. O que importa é a presença de Deus. A igreja não é um tribunal onde é vantajoso apresentar suas razões adequadamente. Não é assim! Na igreja, quanto mais você argumenta, mais Deus permanece distante de você. Ainda que seus argumentos estejam cem por cento corretos e todas as boas razões estiverem do seu lado, quanto mais você discutir, mais longe estará de Deus. (p. 90)

Nada compensa a perda do sorriso do Senhor. Seu sorriso é nosso tesouro.

Já que Deus criou o homem como um vaso com um espírito humano para contê-lo como vida, devemos exercitar o espírito todos os dias. Se não houver exercício do espírito, não haverá edificação. Provérbios 20:27 diz: “O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo”. A fim de sermos um vaso adequado com um espírito exercitado, devemos dizer ao Senhor todos os dias: “Senhor, abro todo o meu ser a Ti. Faz de mim um vaso aberto. Enche-me. Abro todo o meu ser para que meu espírito brilhe, tendo a Ti próprio brilhando dentro do meu espírito. Eu me abro a Ti para que no brilhar da Tua luz eu seja suprido com vida”. Quando estamos na luz do Senhor somos expostos e confessamos

nossos pecados, transgressões, fracassos e deficiências. Quando confessamos somos purificados pelo sangue e supridos com vida (1 Jo 1:5-9).

**Deus Colocou o Homem diante
da Árvore da Vida, que Significa o Deus Triúno
Corporificado em Cristo
como Vida para o Homem na forma de Alimento**

Deus colocou o homem diante da árvore da vida, a qual significa o Deus Triúno corporificado em Cristo como vida para o homem na forma de alimento (Gn 2:9). Se quisermos ser transformados em materiais preciosos, Deus deve ser nosso conteúdo. O modo pelo qual Deus se torna nosso conteúdo é pelo exercício do nosso espírito e por nos alimentarmos de Jesus.

Precisamos nos alimentar de Jesus todos os dias. Como crentes, não devemos deixar de nos alimentarmos do Senhor todas as manhãs lendo-orando Sua Palavra. Alimentando-nos Dele orando sobre a Sua Palavra seremos transformados metabolicamente. Comendo Suas palavras desse modo, Suas palavras se tornarão a alegria e o regozijo do nosso coração (Jr 15:16). Transformação não é a obra de um agente funerário que embeleza um cadáver com cosméticos para que tenha boa aparência. Ensinar ética e bom comportamento aos santos é fazer a obra de um agente funerário. Essa não é a obra que Deus está fazendo na igreja. A obra de Deus no homem é transformá-lo metabolicamente a partir do seu interior. Vemos isso em Jacó, que passou por muitos sofrimentos com sua família. Deus permitiu que Jacó sofresse essas coisas porque desejava transformá-lo.

Como cristãos, somos transformados alimentando-nos do Senhor. Por essa razão, a igreja não é uma loja onde compramos cosméticos, e sim um restaurante onde nos alimentamos do Senhor. Na esfera física nosso metabolismo funciona adequadamente quando ingerimos os alimentos apropriados, e, como resultado, somos transformados. Ocorre o mesmo na esfera espiritual. A transformação é o resultado do metabolismo da vida divina dentro do nosso ser. Esse metabolismo divino expele nosso velho homem e traz o novo elemento do Deus Triúno ao nosso ser. Isso faz com que a beleza do Deus Triúno seja manifestada em nós e por meio de nós. Alimentando-nos de Jesus, nós somos embelezados com o Deus Triúno.

O Rio que Saía do Éden

Representa o Rio da Água da Vida que Flui de Deus como a Fonte da Água Viva para o Homem Beber

O rio que saía do Éden significa o rio da água da vida que flui de Deus como a fonte da água viva para o homem beber (Gn 2:10; Ap 22:1). Não devemos apenas alimentar-nos do Senhor; devemos também beber Dele. Uma maneira de beber o Senhor é invocar o Seu nome (Is 12:3-4). Também podemos bebê-Lo falando a Ele. Vemos isso em Números 20:8, que diz: “Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais”. A rocha tipifica o Cristo crucificado e ressurreto, e a água que fluiu da rocha tipifica o Espírito (1 Co 10:4). Se falarmos ao Cristo crucificado e ressurreto, Ele, como o Espírito, fluirá no nosso interior. Devemos falar com o Senhor todos os dias para que bebamos Dele (Nm 20:8, nota de rodapé 1 da Recovery Version).

O Fluir do Rio

Resulta em Três Materiais Preciosos, que Tipificam o Deus Triúno como os Elementos Básicos da Estrutura do Edifício Eterno de Deus

O fluir do rio resulta em três materiais preciosos, que tipificam o Deus Triúno como os elementos básicos da estrutura do edifício eterno de Deus (Gn 2:12; Ap 21:11, 18-21). Precisamos permitir que o Senhor flua em nós. Não devemos perder o fluir. Quando certo irmão visitou Taiwan nos anos cinquenta, falou contra a base da igreja. Mais tarde ele testemunhou que, ao deixar Taiwan, perdeu o fluir interior, e esse fluir nunca voltou a ele. Perder o fluir é uma tragédia. Nada compensa a perda do fluir.

O fluir da vida divina é a comunhão da vida divina. A comunhão é o fluir da vida divina dentro de nós. Essa comunhão é vertical e horizontal. Precisamos manter a comunhão vertical com o Senhor e a comunhão horizontal com os irmãos. Por meio dessa comunhão vertical e horizontal o Deus Triúno é entretido no nosso ser, e somos transformados em materiais preciosos para Sua edificação. Precisamos manter essa comunhão. Se permanecermos nesse fluir seremos transformados em materiais preciosos.

O Ouro Tipifica Deus Pai com Sua Natureza Divina como a Base da Edificação Eterna de Deus

O ouro tipifica Deus Pai com Sua natureza divina como a base da edificação eterna de Deus (2 Pe 1:4). Portanto, precisamos comprar ouro todos os dias (Ap 3:18). Precisamos de uma camada espessa da natureza divina dentro de nós. Esse material precioso provém da comunhão da vida divina. A natureza divina é o que Deus é, da mesma maneira que a natureza de uma mesa é o que a mesa é. A Bíblia revela que Deus é Espírito, que Deus é amor e que Deus é luz (Jo 4:24; 1 Jo 4:8; 1:5). Participar da natureza divina é exercitar nosso espírito para desfrutar Deus como o Espírito. Participar da natureza divina é também nos entregarmos a amar Deus para Sua edificação, de forma que sejamos infundidos com Ele como amor. Amamos Deus tendo Ele mesmo como nosso amor, e amamos uns aos outros com o mesmo amor. Participar da natureza divina desse modo é algo precioso. Por essa razão, o irmão Lee deu uma mensagem no livro *The Vital Groups* (Os Grupos Vitais) intitulada “O Amor Prevalece” (mens. 8). Quando o amor prevalece todos participam de Deus como amor, que é participar da natureza divina. Finalmente, participar da natureza divina é também participar de Deus como luz. Espírito é a natureza da pessoa de Deus, amor é a natureza da essência de Deus e luz é a natureza da expressão de Deus (1 Jo 1:5, nota de rodapé 3 na Recovery Version). Quando permanecemos na comunhão da vida divina, desfrutamos a natureza divina de Deus.

Bdélio, um Material Semelhante a Pérola Produzido a partir da Resina de uma Árvore, Tipifica o Produto de Deus Filho em Sua Morte Redentora e que Libera Vida e em Sua Ressurreição que Dispensa Vida como a Entrada para a Edificação Eterna de Deus

Bdélio, um material semelhante a pérola produzido a partir da resina de uma árvore, tipifica o produto de Deus Filho em Sua morte redentora e que libera vida e em Sua ressurreição que dispensa vida como a entrada para a edificação eterna de Deus (Jo 19:34; 12:24; cf. Ap 21:21). Uma pérola é produzida a partir de uma ostra, e ostras são encontradas nas profundezas do mar, que simbolizam a morte.

Quando um grão de areia fere uma ostra, a ostra segrega uma substância de vida ao redor daquele grão de areia. Essa substância de vida, que cobre a partícula de areia, solidifica-se e torna-se uma camada preciosa de pérola. Com o passar do tempo, uma linda pérola é produzida. Isso é uma figura da morte de Cristo, que libera vida. Cristo, como a verdadeira ostra, entrou nas águas da morte; Ele passou por uma morte que libera vida e entrou em uma ressurreição que dispensa vida. Sua morte que libera vida e Sua ressurreição que dispensa vida são a fonte de Sua secreção de vida. Ele foi ferido por causa das nossas transgressões (Is 53:5). Cada um de nós foi o grão de areia que O feriu. Agora, todos os dias precisamos permanecer em Sua morte e morrer para nós mesmos. Precisamos orar: “Senhor Jesus, quero conhecer-Te como o Cristo crucificado. Como a andorinha no Salmo 84:3 que faz seu ninho no altar, quero que meu ninho esteja em Ti como o Cristo crucificado”. Quando permanecemos na morte de Cristo, rejeitando a nós mesmos, morrendo para nós mesmos e vivendo por outra vida, desfrutamos Sua secreção de vida e somos transformados em uma pérola preciosa para Sua edificação.

*Ônix, uma Pedra Preciosa,
Tipifica o Produto de Deus Espírito
com Sua Obra Transformadora
para a Edificação do Edifício Eterno de Deus*

Ônix, uma pedra preciosa, tipifica o produto de Deus Espírito com Sua obra transformadora para a edificação do edifício eterno de Deus (2 Co 3:18; Rm 12:2). No *Estudo-Vida de Gênesis* o irmão Lee diz: “Uma pedra preciosa é algo transformado. Todas as pedras preciosas, originalmente, eram formadas de outros materiais. Alguns deles tornaram-se pedras magmáticas pela pressão e pelo calor. Outros tornaram-se rochas sedimentares pela pressão e pelo fluir da água” (mens. 12, pp. 155-156). Não precisamos orar por pressão e calor; eles virão segundo o arranjo do Senhor. Contudo, somos transformados não só pela pressão e pelo calor em nosso ambiente, mas também pela água que flui em nosso ser. Precisamos permanecer no fluir invocando o Senhor, bebendo-O e alimentando-nos Dele. Quando O ingerimos como a árvore da vida, Ele flui em nós como a água da vida. Precisamos manter esse fluir.

O grande e maravilhoso homem-Deus corporativo está sendo produzido hoje, mas ainda estamos na desordenada “cozinha” da igreja.

Um grande banquete de muitos pratos e de muitos tipos de comida é maravilhoso quando é servido, mas se entrarmos na cozinha enquanto está sendo preparado, provavelmente veríamos que a cozinha é uma grande bagunça. Isso é um retrato da vida da igreja. O irmão Lee diz: “A cozinha da igreja tem um grande fogão com muitos compartimentos. Há um lugar naquele fogão para cada um de nós” (p. 156). Cristo é tipificado pela oferta de manjares (Lv 2:1). O óleo e a farinha que compõem a oferta de manjares tipificam o mesclar da divindade com a humanidade em Cristo. O símbolo da oferta de manjares também indica que podemos viver uma vida da igreja que é uma oferta de manjares (*Estudo-Vida de Levítico*, mens. 16). Levítico 2:4 diz: “Quando trouxeres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com azeite e obreias asmas untadas com azeite”. A oferta de manjares é um bolo de farinha fina mesclada com óleo, e é “cozida no forno”. Isso é um retrato da transformação que estamos experimentando hoje.

**O Fluir da Vida Divina no Homem
Introduz a Natureza Divina no Homem,
Regenera o Homem e Transforma o Homem
em Materiais Preciosos para a Edificação de Deus,
que Culminará na Nova Jerusalém
como a Eva Suprema e Eterna,
a Noiva Corporativa, a Esposa Do Cordeiro**

O fluir da vida divina no homem introduz a natureza divina no homem, regenera o homem e transforma o homem em materiais preciosos para a edificação de Deus, que culminará na Nova Jerusalém como a Eva suprema e eterna, a noiva corporativa, a esposa do Cordeiro (Gn 2:22; 2 Pe 1:4; 1 Pe 1:3; 2 Co 3:18; Ap 21:9; 22:17). Estamos nos tornando a Eva eterna, a noiva corporativa. Essa noiva corporativa é o grande homem-Deus corporativo. Em Gênesis 2:21 uma costela foi retirada do lado de Adão. Com aquela costela Deus edificou uma esposa para Adão. A costela de Adão significa a vida de ressurreição indestrutível de Cristo (Jo 19:36). O fato de Eva ser edificada completamente a partir da costela de Adão indica que a igreja é um produto puro que procede de Cristo. A igreja é composta apenas do elemento de Cristo. Qualquer coisa que não seja Cristo não é a igreja. Somente o que provém de Cristo é a igreja. O que provém de Cristo é simbolizado pelo sangue e pela água que fluíram de Seu lado traspassado (v. 34).

O sangue purificador de Cristo é para Sua redenção judicial, e a água significa Sua vida divina para Sua salvação orgânica, pela qual Ele nos salva organicamente para nos divinizar. Desse modo nós nos tornamos um produto puro de Cristo.

Todos os pontos acima no plano arquitetônico de Deus são mais tarde vistos na Nova Jerusalém como o produto final. A Nova Jerusalém é um vaso corporativo que contém Deus. Pela árvore da vida, o rio da vida, o ouro, a pérola e as pedras preciosas, a Nova Jerusalém é edificada como uma grande Eva corporativa, uma edificação-noiva, para satisfação de Cristo.

**AS DOZE PEDRAS PRECIOSAS
NO PEITORAL DO SUMO SACERDOTE SIMBOLIZAM
TODAS AS PESSOAS REDIMIDAS E TRANSFORMADAS POR DEUS,
EDIFICADAS JUNTAS PARA TORNAREM-SE UMA SÓ ENTIDADE**

As doze pedras preciosas no peitoral do sumo sacerdote simbolizam todas as pessoas redimidas e transformadas por Deus edificadas juntas para tornarem-se uma só entidade (Êx 28:15-30). No Antigo Testamento, o sumo sacerdote vestia um peitoral que tinha quatro fileiras de pedras com três pedras em cada fileira. O número quatro significa o homem como o principal entre as criaturas (Ez 1:5; Ap 4:6), e o número três significa o Deus Triúno. Assim, as quatro fileiras de três pedras no peitoral significam o mesclar de Deus com o homem. As pedras preciosas no peitoral significam que somos uma entidade transformada. Cristo é nosso grande Sumo Sacerdote que nos sustenta na presença de Deus (Hb 3:1). O fato de Cristo nos levar em Seu peito significa que estamos em Seu coração continuamente.

**As Doze Pedras Preciosas Incrustadas em Ouro
Simbolizam os Santos como Pedras Preciosas Transformadas
Edificadas Juntas na Natureza Divina de Cristo para se
Tornarem Uma Só Entidade, A Igreja como o Corpo de Cristo**

As doze pedras preciosas incrustadas em ouro simbolizam os santos como pedras preciosas transformadas edificadas juntas na natureza divina de Cristo para se tornarem uma só entidade, a igreja como o Corpo de Cristo (Êx 28:17-20). Havia doze tipos de pedras maravilhosas incrustadas em ouro no peitoral. O ouro significa a natureza divina. Essas pedras preciosas significam a obra do Espírito transformador

em nós, e elas são vestidas pelo Cristo redentor, que nos sustenta na presença de Deus.

**Como Componentes da Igreja,
Devemos Ser Transformados em Nossa Natureza Humana
a fim de Nos Tornarmos Pedras Preciosas
para a Edificação Eterna de Deus
por meio do Calor e da Pressão em Nosso Ambiente
e por meio do Fluir da Vida Divina no Nosso Ser**

Como componentes da igreja, devemos ser transformados em nossa natureza humana a fim de nos tornarmos pedras preciosas para a edificação eterna de Deus por meio do calor e da pressão em nosso ambiente e por meio do fluir da vida divina no nosso ser. Um dia, há pouco tempo, eu não conseguia dormir porque estava muito preocupado com várias situações nas igrejas. Estava considerando essas questões e orando ao Senhor. Além das situações nas igrejas, temos também nossas próprias situações pessoais; cada um de nós tem o próprio compartimento no forno. Depois de trabalhar um pouco, decidi ler um trecho do *Estudo-vida de Gênesis*. Abri o livro e li: “Precisamos de uma grande quantidade de pressão e calor e também do fluir da vida para podermos ser transformados em pedras preciosas” (p. 157). Eu disse: “Amém, Senhor”. Ler esse trecho foi um grande suprimento para mim. Vi que precisamos não só do calor e da pressão, mas também do fluir da vida, da comunhão, a fim de nos tornarmos pedras preciosas.

**O Peitoral Sendo Levado sobre o Coração de Arão
para Memorial diante de Jeová
Representa Toda a Igreja como uma Entidade Edificada
Sendo Levada sobre o Coração Amoroso de Cristo para um
Memorial, uma Recordação Agradável, diante de Deus**

O peitoral sendo levado sobre o coração de Arão para memorial diante de Jeová significa toda a igreja como uma entidade edificada sendo levada sobre o coração amoroso de Cristo para um memorial, uma recordação agradável, diante de Deus (Êx 28:29). O peitoral era como uma máquina de escrever. O sumo sacerdote recebia as mensagens para o povo de Deus por meio das doze pedras no peitoral. As doze pedras tinham os nomes das doze tribos de Israel, fornecendo dezoito das vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Portanto, algo chamado o

Tumim era adicionado ao peitoral a fim de compensar a falta das quatro letras restantes para completar o alfabeto. Tumim quer dizer aperfeiçoador ou completador. Cristo é nosso Tumim; Ele é nosso Aperfeiçoador. Quando Ele é adicionado ao peitoral, há completação.

Algo chamado o Urim também era adicionado ao peitoral. Urim quer dizer luzes ou iluminadores. Cristo é nosso Iluminador. Havia um Urim atrás de cada pedra para iluminá-la. Quando o sumo sacerdote entrava na presença de Deus, certas pedras no peitoral escureciam para transmitir o falar de Deus (v. 30, notas de rodapé 1-3, Recovery Version). Podemos ter o conceito de que o peitoral era todo escuro e que na presença de Deus certas pedras brilhavam, mas não é esse o conceito de Deus. Segundo o conceito divino, todas as pedras são iluminadas, e o falar de Deus é transmitido quando certas pedras tornam-se escuras. Isso significa que Deus fala conosco em situações escuras. Consideremos agora como as Epístolas foram escritas. Quando Paulo olhou para a igreja em Corinto, viu uma situação escura. Ele viu coisas tais como divisão, demandas, ciúme e contendias carnis (1 Co 1:10-13; 6:7; 3:3). Quando ele viu essas situações, recebeu uma mensagem do Senhor. A mensagem era que Cristo é nossa retidão, nossa santificação, nossa redenção, nossa Páscoa, as primícias e muitos outros itens (1:9, nota de rodapé 2). Paulo recebeu uma plena mensagem para lidar com a situação escurecida da igreja em Corinto.

O sumo sacerdote levando o peitoral diante de Deus mostra que os líderes devem levar os santos na presença de Deus. Na verdade, estamos todos cuidando dos outros; precisamos sustentá-los na presença de Deus a fim de ler sua situação e condição verdadeira para que Deus possa infundir uma mensagem fresca em nós para satisfazer a necessidade deles. A figura do peitoral também mostra que o falar e a direção do Senhor vêm por meio da igreja. A igreja é a direção de Deus. Deus revela o que devemos fazer e aonde devemos ir por meio do Seu falar na igreja.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 1:10-11

REVELA QUE A AMADA DE CRISTO É TRANSFORMADA COM OS ATRIBUTOS DO DEUS TRIÚNO PELO ESPÍRITO RENOVADOR EM COORDENAÇÃO COM AS COMPANHEIRAS DA AMADA, OS MEMBROS DOTADOS NO CORPO DE CRISTO

Cântico dos Cânticos 1:10-11 revela que a amada de Cristo é transformada com os atributos do Deus Triúno pelo Espírito renovador

em coordenação com as companheiras da amada, os membros dotados no Corpo de Cristo. O cabelo da amada amarrado em tranças de ouro [v. 11, RV] indica sua submissão a Deus pela transformação do Espírito com Deus Pai em Sua natureza divina. As tranças de ouro são presas com incrustações de prata, simbolizando Cristo, o Filho, em Sua redenção judicial todo-inclusiva. Os colares de jóias no pescoço da amada significam Deus Espírito em Sua obra transformadora para tornar-se a obediência dela à vontade de Deus.

O cabelo amarrado de uma irmã significa sua submissão a Deus. Espiritualmente falando, todos nós devemos ter o cabelo amarrado. Nosso cabelo não deve ser selvagem, levantando-se para rebelar-se contra o trono de Deus, a autoridade de Deus. A maneira de tornar-se submissa é por meio das companheiras, os membros dotados no Corpo. Precisamos estar na vida da igreja onde há algumas pessoas transformadoras, pessoas que nos dispensam a natureza divina de Deus a fim de nos levar à submissão à vontade de Deus. Essas pessoas também nos dispensam o Filho redentor para nos amarrar, segurar e estabilizar, para que nosso “cabelo” não fique livre e rebelde contra a vontade de Deus. Essas companheiras também nos adornam com Deus Espírito, e somos embelezados com o Deus Triúno.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS 3:9-10

REVELA QUE SOMOS REEDIFICADOS COM O DEUS TRIÚNO PELA OBRA TRANSFORMADORA DO ESPÍRITO EM NÓS PARA NOS TORNARMOS UM PALANQUIM DE CRISTO PARA O MOVER DE CRISTO NO SEU CORPO E PARA O SEU CORPO

Cântico dos Cânticos 3:9-10 revela que somos reedificados com o Deus Triúno pela obra transformadora do Espírito em nós para nos tornarmos um palanquim de Cristo para o mover de Cristo no Seu Corpo e para o Seu Corpo. Um palanquim é um meio de transporte, uma carruagem. Em palavras modernas, é um carro para transportar um rei. Nós nos tornamos o palanquim de Cristo, Seu meio de transporte, Seu carro, Sua carruagem.

Somos Reedificados com o Deus Triúno de forma que Nossa Estrutura Externa É a Humanidade Ressurreta e Ascendida de Jesus (Madeira do Líbano), e Nosso Adorno Interior É Nosso Amor pelo Senhor (Ornado com Amor)

Somos reedificados com o Deus Triúno de forma que nossa

estrutura externa é a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus (madeira do Líbano), e nosso adorno interior é nosso amor pelo Senhor (ornado com amor) (2 Co 5:14). O palanquim é feito de madeira do Líbano, o que significa que nossa estrutura externa deve ser a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus. Nosso adorno interior deve ser nosso amor pelo Senhor; devemos ser adornados com amor. Isso significa que se outros pudessem ver nosso ser interior, veriam alguém que ama ao Senhor ao máximo. É nosso amor pelo Senhor que nos preserva na esfera de ter a humanidade de Cristo. Depois de um tumulto no final da década de oitenta, o irmão Lee perguntou, desapontado: “Como é possível que alguns sejam regenerados e transformados e ainda assim tenham um problema com sua humanidade? Como é possível que tal coisa aconteça na restauração do Senhor?” (*The Glorious Vision and the Way of the Cross* (A Visão Gloriosa e o Caminho da Cruz), p. 29). Então ele compartilhou algo simples, dizendo: “Se amarmos Sua vinda, seremos guardados na esfera de ter Cristo como nossa humanidade” (p. 48). Podemos ver isso no palanquim. Precisamos ser adornados com amor para sermos reedificados com o Deus Triúno.

**Por Amarmos ao Senhor
de Maneira Pessoal, Afetuosa, Íntima e Espiritual,
Nosso Ser Natural É Desmantelado,
e Somos Reconstruídos com Cristo em Sua Morte Redentora
(As Colunas de Prata),
com Deus em Sua Natureza Divina
(a Espalda, ou Base, de Ouro)
e com Cristo como o Espírito que Dá Vida Reinando no
Nosso Interior (o Assento de Púrpura)**

Por amarmos o Senhor de maneira pessoal, afetuosa, íntima e espiritual, nosso ser natural é desmantelado, e somos reconstruídos com Cristo em Sua morte redentora (as colunas de prata), com Deus em Sua natureza divina (a espalda, ou base, de ouro) e com Cristo como o Espírito que dá vida reinando no nosso interior (o assento de púrpura) (Rm 8:28-29; 2 Co 4:16-18). O palanquim é uma figura de um crente que é um homem-Deus Triúno. Quando somos tais pessoas, nosso ser interior é ornado com amor, e porque amamos o Senhor Jesus para Sua edificação, desfrutamos Sua humanidade ressurreta e ascendida como a madeira do Líbano. Nossa base é ouro — é repleta da natureza divina

de Deus. As colunas do nosso ser são repletas com Deus como o Filho redentor. O assento do palanquim é feito de púrpura, o que significa que somos saturados, permeados e reedificados com Cristo como o Espírito que dá vida reinando e governando no nosso interior. Estamos sendo desmantelados em nossa vida natural e reedificados com uma base de ouro, colunas de prata e um assento de púrpura. À medida que somos ornados com amor, expressamos a humanidade ressurreta e ascendida de Jesus como a madeira do Líbano, e somos Seu “veículo” divino e místico, um homem-Deus, para enviar o evangelho do reino a toda a terra habitada. Quando o evangelho do reino for pregado em toda a terra habitada, então virá o fim (Mt 24:14).

**A IGREJA NO NOVO TESTAMENTO
É A “LAVOURA DE DEUS, EDIFÍCIO DE DEUS”
E É EDIFICADA COM OURO, PRATA E PEDRAS PRECIOSAS**

A igreja no Novo Testamento é a “lavoura de Deus, edifício de Deus” (1 Co 3:9) e é edificada com ouro, prata e pedras preciosas (v. 12a). A obra genuína do Senhor é o fluir da vida, o transbordar da vida. Juízes 9:9 diz que é com óleo que honramos Deus e os homens. Isso mostra que honramos Deus quando vivemos pelo Espírito e que honramos os homens quando ministramos o Espírito. Em 1 Samuel 2:30 o Senhor disse: “Aos que me honram, honrarei”. Se ministrarmos Cristo como o Espírito consumado, a realidade do Deus Triúno, e estivermos assim edificando com ouro, prata e pedras preciosas, seremos honrados por Ele e com Ele por mil anos como nossa recompensa no reino milenar.

**Os Crentes, que Foram Regenerados
em Cristo com a Vida de Deus,
São a Lavoura de Deus, uma Plantação
na Nova Criação de Deus a fim de Cultivar Cristo
de forma que Materiais Preciosos
Sejam Produzidos para a Edificação de Deus**

Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a lavoura de Deus, uma plantação na nova criação de Deus a fim de cultivar Cristo de forma que materiais preciosos sejam produzidos para a edificação de Deus. Estamos cultivando Cristo. Nosso crescimento em vida até a maturidade de vida é crucial. O irmão Lee apreciava muito o Hino 191. Esse hino é uma oração: “Cresce em mim,

Senhor Jesus” Devemos fazer essa oração ao longo de todos os nossos dias. Quando crescemos em vida somos transformados em vida.

**Ouro, Prata e Pedras Preciosas
Significam as Várias Experiências de Cristo
nas Virtudes e Atributos do Deus Triúno;
a Prata, que Significa a Redenção de Cristo,
É Mencionada em vez de Bdélio ou Pérola
porque, após a Queda, o Homem Precisa de Redenção**

Ouro, prata e pedras preciosas significam as várias experiências de Cristo nas virtudes e atributos do Deus Triúno; a prata, que significa a redenção de Cristo, é mencionada em vez de bdélio ou pérola porque, após a queda, o homem precisa de redenção. Êxodo 30:16 refere-se à prata da edificação de Deus como a prata da expiação. A prata significa Cristo, o Filho, em Sua redenção, em Sua obra redentora. A pérola não envolve o conceito de redenção, somente de secreção de vida. Visto que não há pecado no fim da Bíblia, na Nova Jerusalém há somente pérola, a secreção de vida, não o aspecto redentor da prata (Ap 21:21).

**A Madeira, em contraste com o Ouro,
Significa a Natureza do Homem Natural;
o Feno, em contraste com a Prata,
Significa o Homem Caído, o Homem da Carne;
e a Palha, em contraste com Pedras Preciosas,
Significa a Obra e o Viver que
Resultam de uma Fonte Terrena;
Eles Não Servem para Ser Usados
como Materiais para a Edificação Divina**

A madeira, em contraste com o ouro, significa a natureza do homem natural; o feno, em contraste com a prata, significa o homem caído, o homem da carne (1 Pe 1:24); e a palha, em contraste com pedras preciosas, significa a obra e o viver que resultam de uma fonte terrena; eles não servem para ser usados como materiais para a edificação divina (1 Co 3:12b). Se usarmos nosso homem natural ou nossa carne, ou se tivermos uma fonte terrena, danificaremos a edificação de Deus. É uma questão séria causar dano à edificação de Deus. Precisamos ter uma atitude firme a respeito disso, dizendo: “Senhor, hoje não quero viver pelo meu homem natural; quero viver pelo Espírito. Salva-me de ser natural. Senhor, transforma-me e salva-me de fazer

qualquer coisa que seja em minha carne ou segundo a carne. Senhor, quero que Tu sejas minha fonte; não quero ter uma fonte terrena. Senhor, sê o manancial de águas vivas fluindo de mim”.

Tenho o encargo de que vejamos a importância de não danificar a edificação de Deus. Na igreja em Corinto alguns irmãos estavam dizendo: “Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo (1 Co 1:12). É carnal tomar irmãos que receberam dons e formar partidos (cf. 3:3). Isso diz respeito ao lado dos crentes, mas há também o lado de Apolo e Cefas. Paulo era o construtor sábio (v. 10), e também era o pai espiritual dos coríntios (4:14). Se Cefas e Apolo ministrassem adequadamente, teriam sido absolutamente um com Paulo. Se eles tivessem sido intrínseca e absolutamente um com Paulo como o construtor sábio, os santos não teriam ousado falar tais palavras divisivas, sectárias. Se isso tivesse acontecido, quando Cefas e Apolo viessem a Corinto, teria sido como se Paulo estivesse indo lá. No livro *Remaining in the Unique New Testament Ministry of God's Economy under the Proper Leadership in His Move* (Permanecer no Único Ministério do Novo Testamento da Economia de Deus debaixo da Liderança Adequada em Seu Mover), o irmão Lee diz:

Houve um motivo para o problema em Corinto onde alguns diziam “eu sou de Cefas”, “eu sou de Apolo” e “eu sou de Paulo”. Se Pedro tivesse se portado, agido e atuado absolutamente em uma só atmosfera, tonalidade e sabor com Paulo, ninguém em Corinto teria dito que era de Pedro e não de Paulo. Se Apolo tivesse trabalhado, pregado, se movido e vivido com o sabor, a tonalidade e a atmosfera que combinavam absolutamente com a maneira de Paulo, ninguém teria dito que era de Apolo e não de Paulo. Havia três entidades ali. Uma era de Pedro, outra de Apolo e ainda outra de Paulo.

Você pode chamá-las de três ministérios, três líderes, três encabeçamentos ou três tipos diferentes de ensinamento; o fato, porém, de haver três criou uma abertura para a chuva entrar, e a chuva entrou. Alguns diziam: “Eu sou de Pedro. Não me importo com Paulo”. Outros diziam: “Eu sou de Apolo. Não me importo com Pedro nem com Paulo”. E outros diziam: “Eu sou por Paulo”. Havia, portanto, em Corinto uma disputa entre os santos; essa

disputa tinha origem nos diferentes sabores, tonalidades e atmosferas dos assim chamados ministros...

E nossa situação hoje? Precisamos considerar com sobriedade nossa situação atual segundo essa luz das Escrituras. Novamente digo que eu teria muito mais liberdade para falar a respeito dessas questões se o irmão Nee estivesse trabalhando entre nós. Se isso estivesse acontecendo, ele seria o alvo em vez de mim. Visto que eu sou o alvo agora, é difícil para mim falar a respeito de certas questões, pois o que eu digo pode ser considerado por alguns como uma autojustificação. (pp. 30-31)

Essa foi a “previsão do tempo” do irmão Lee muitos anos atrás; hoje podemos ver o resultado disso. O irmão Lee também diz:

Pelo menos posso testificar por mim mesmo e por meu irmão mais velho, o irmão Watchman Nee. Nós sempre nos portamos, agimos e atuamos na restauração como um só Corpo. É por isso que a restauração do Senhor pôde existir nessa terra ao longo dos últimos setenta anos. Não temos nenhuma organização para manter coisa alguma, mas a restauração ainda está aqui. A restauração ainda existe e foi mantida pelo princípio do Corpo. Quando eu ministrava a palavra, freqüentemente considerava o irmão Nee. Considerava o que ele falou; eu não gostava de falar coisa alguma que contradissesse seu ministério. Se eu tivesse falado contradizendo-o, onde estaria a restauração hoje? Devemos conhecer o Corpo. (p. 44)

Não se portar, agir e atuar na restauração como um só Corpo é edificar com madeira, feno e palha; é danificar a edificação de Deus. Agradeço ao Senhor por estar servindo com irmãos que são intrinsecamente um com o irmão Lee. Seria uma vergonha se os santos em uma localidade dissessem: “Eu sou do irmão Fulano”. No livro *The World Situation and the Direction of the Lord's Move* (A Situação Mundial e a Direção do Mover do Senhor), o Irmão Lee diz: “Mesmo se eu morrer, minha palavra no Senhor ainda fala” (p. 40). A restauração ainda está aqui porque a palavra do irmão Lee ainda está falando. Isso é segundo o princípio do Corpo.

Novamente no livro *Remaining in the Unique New Testament Ministry of God's Economy under the Proper Leadership in His Move*, o irmão Lee diz: “Se alguém for capaz de perguntar-lhe se você é ou não

um comigo, essa pergunta é uma indicação de que você não é cem por cento um comigo” (p. 30). Há pouco tempo, quando eu visitava uma localidade com outro cooperador, alguém me perguntou qual era o meu sentimento a respeito de certa questão. Um outro irmão o interrompeu e lhe disse: “Você não precisa fazer essa pergunta a ele — ele dirá tudo o que o outro cooperador disser”. Aquilo foi um grande elogio para mim. Paulo disse: “Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja” (1 Co 4:17). Precisamos ver que o irmão Lee, assim como Paulo, era um sábio construtor. Todos nós temos uma parte na obra de edificação, mas o sábio construtor viu o projeto inteiro da edificação de Deus.

**A NOVA JERUSALÉM, COMO O MAIOR E SUPREMO SINAL
NAS ESCRITURAS, É UMA CONSTITUIÇÃO ORGÂNICA
DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO MESCLADO
COM SEUS ELEITOS TRIPARTIDOS REGENERADOS,
TRANSFORMADOS E GLORIFICADOS**

**Sua Base É Ouro Puro,
que Significa a Natureza Divina de Deus;
Ela é o Fundamento Sólido do Seu Trono
para a Administração Divina,
que É o Centro Glorioso do qual Procede
a Comunicação Divina e Humana,
Representada por Sua Rua,
para Alcançar Todas as Suas Doze Portas**

A Nova Jerusalém, como o maior e supremo sinal nas Escrituras, é uma constituição orgânica do Deus Triúno processado mesclado com Seus eleitos tripartidos regenerados, transformados e glorificados (Ap 21:2, 9-10). Sua base é ouro puro, significando a natureza divina de Deus; é o fundamento sólido do seu trono para a administração divina, que é o centro glorioso do qual procede a comunicação divina e humana, representada por sua rua, para alcançar todas as suas doze portas (vv. 18b, 21b; 22:1-2). A comunicação divina e humana é o fluir da vida divina, a comunhão da vida divina. Esse quadro mostra que a vida divina flui na natureza divina para nos colocar debaixo da administração divina de Deus.

**Suas Portas São Pérolas que Representam o Resultado
da Secreção da Morte Redentora e que Libera Vida de Cristo
e Também da Sua Ressurreição que Dispensa Vida**

Suas portas são pérolas, que representam o resultado da secreção da morte redentora e que libera vida de Cristo e também da Sua ressurreição que dispensa vida (21:12b-13, 21a).

**Sua Muralha e Seus Fundamentos São Pedras Preciosas,
Consumadas pelo Espírito por meio
de Sua Obra Transformadora e Edificadora**

Sua muralha e seus fundamentos são pedras preciosas, consumadas pelo Espírito por meio de Sua obra transformadora e edificadora (vv. 18a, 19-20). Essa é a edificação do grande homem-Deus corporativo consumado, a Nova Jerusalém, que está sendo edificada hoje. — E. M.

